



VII-018 - ANÁLISE DA QUALIDADE AMBIENTAL DO COMPLEXO DE ABASTECIMENTO DO GUAMÁ APÓS A REFORMA - BELÉM/PA

Lais Caroline Feitosa da Silva⁽¹⁾

Graduanda em engenharia sanitária e ambiental pela Universidade Federal do Pará(UFPA), bolsista do Programa Educação Tutorial de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Ananda Modesto Rodrigues

Graduanda em engenharia sanitária e ambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA), estagiária na empresa Aqua Projetos Hidrossanitários e Representações.

Ben-Hur Rufino de Lima

Graduando em engenharia sanitária e ambiental pela Universidade Federal do Pará(UFPA)

Vivian Evelyne Silva Araújo

Graduanda em engenharia ambiental pelo Instituto de Ensino Superiores da Amazônia(IESAN)

Endereço⁽¹⁾: Passagem Matilde, 262 – Curio-Utinga - Belém - PA - CEP: 66610-230 - Brasil - Tel: (91) 8276-3933 - e-mail: lais__caroline@hotmail.com.

RESUMO

Com o crescimento da demanda de comercialização e a falta de salubridade e qualidade dos produtos comercializados nas feiras, a Prefeitura Municipal de Belém em parceria com a Associação dos Feirantes de Belém (ASFEMBEL) vem implantando intervenções, programas e reformas nas estruturas das mesmas. O presente trabalho buscou analisar as percepções dos feirantes e consumidores quanto à qualidade ambiental do Complexo de Abastecimento do Guamá após a sua reforma, realizada de fevereiro de 2011 á maio de 2012. Identificando e analisando os principais pontos positivos e negativos abordados pelos entrevistados. Mediante os resultados das entrevistas, pode – se observar que houve uma relevante melhoria no quesito qualidade ambiental, diminuindo os riscos à segurança alimentar. Além de apresentar boas condições higiênico-sanitárias. Porém, ainda existem fatores que precisam ser melhorados, mas para que isto ocorra é necessário o comprometimento dos atores envolvidos no processo que são o poder publico e os feirantes. E que medidas assim ocorram nas demais feiras e mercados do município de Belém-PA.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade ambiental, reforma pública, feira do Guamá.

INTRODUÇÃO

A formação das feiras livres na cidade de Belém remonta a época do ciclo da borracha (1850-1920), período de grande crescimento econômica e cultural, proporcionado pela extração e comercialização do látex das seringueiras na região do baixo amazonas (Pará). Este fenômeno ocorreu na região amazônica e melhorou a infra-estrutura urbana, tal como afirma Oliveira (2007) a “cidade passou a receber equipamentos urbanísticos para atender a pequena elite da belle époque”. Para este autor, a belle époque elevou o desenvolvimento arquitetônico da cidade de Belém, com a construção de prédios fabulosos no centro urbano como, por exemplo, o Teatro da Paz e o Palacete Bolonha.

Atualmente as feiras livres parecem ser um refúgio adequado à proliferação da venda de produtos alimentícios, mercadorias e oferta de serviços de baixa especialização. Os artigos colocados à venda nas feiras têm grande aceitação pela população dos bairros da cidade e estão diretamente relacionados à rotina de vida da comunidade.

No entanto, a qualidade dos produtos oferecidos em muitas feiras de Belém é diminuída pela falta de conhecimento dos feirantes no manuseio dos alimentos vendidos. Além disso, frequentar esses espaços públicos é desagradável, devido a presença marcante de sujeiras e poluições das mais variadas. Os resultados dessas causas tornam as feiras locais muitas vezes segregados, marginalizados e esquecidos pelo poder público (TEIXEIRA, 2010).

Logo, com o intuito de melhorar a qualidade e a salubridade das feiras urbanas a Prefeitura Municipal de Belém em parceria com a Associação dos Feirantes de Belém (ASFEMBEL) e patrocinada pelo Serviço Social da Indústria (SESI) desde 2007 vem implantando intervenções, programas e reformas nas estruturas das feiras. A primeira feira a ser beneficiada foi da Rua 25 de Setembro, localizada no bairro de São Braz, passou por um processo de reforma, no qual todas as barracas foram regulamentadas e padronizadas, os feirantes receberam cursos de: manipulação de alimentos, conscientização ambiental e de atendimento ao público. E no início do ano de 2010 a feira beneficiada foi o “Complexo de Abastecimento do Guamá”.

Essa melhoria na qualidade ambiental diminui os riscos à segurança alimentar visto que todo tipo de gênero alimentício destinado à comercialização deve satisfazer as exigências de qualidade do consumidor, possuindo adequada aparência além de boas condições de higiene e sanidade. Quando o alimento não apresenta adequada aparência, além de boas condições higiênico-sanitárias, pode causar doenças veiculadas por alimentos e consequentemente surtos de toxinfecções alimentares (AYRES, et al., 2003).

A garantia da qualidade dos alimentos representa hoje um anseio dos consumidores no mundo inteiro, relacionando alimentação adequada à saúde. Existem fatores desejáveis que determinam os parâmetros de qualidade necessários para a manutenção das feiras, mas não se pode admitir a comercialização de produtos que se constituem em riscos à população. O valor agregado da qualidade aos alimentos decorre de alguns fatores inerentes ao alimento: alimentos livres de agrotóxicos, adequada consistência, que estejam em ambientes saudáveis livres de sujidades (RODRIGUES, 2004).

OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho é analisar as percepções de feirantes e consumidores quanto à qualidade ambiental da feira após a reforma feita pelo poder público no Complexo de Abastecimento do Guamá.

METODOLOGIA

Área de Estudo

O Complexo de Abastecimento do Guamá está localizado no Bairro do Guamá, que segundo o censo do IBGE 2010 possui um total de 94.610 habitantes, sendo considerado um dos bairros mais populosos de Belém. Na figura 1 abaixo, encontra-se a organização dos feirantes Complexo de Abastecimento do Guamá durante o processo de reforma. A feira do Guamá começou a receber as ações do poder público em fevereiro de 2011, durante o período da reforma os feirantes foram alocados em barracas improvisadas de madeira nas calçadas e no entorno da feira.



Figura 1: Complexo de Abastecimento do Guamá durante da intervenção Pública.

Fonte: Autores, 2013.

Levantamentos de Informações

O Complexo de Abastecimento do Guamá foi à área selecionada para a realização do estudo, pois passou por um recente processo de intervenção da Prefeitura Municipal, sendo este concluído em maio de 2012. Os dados utilizados na pesquisa foram coletados por meio da aplicação de questionários estruturados para 30 consumidores e para 25 feirantes, totalizando 55 entrevistas. Foram dois tipos de formulários, um para o grupo de feirantes e outro para os consumidores e/ ou moradores, com perguntas específicas sobre a realidade e situação da feira. Desta forma, foi possível analisar as melhorias e deficiências na qualidade ambiental da feira livre do Guamá após a reforma, segundo a percepção dos usuários (consumidores e feirantes) do complexo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A nova feira do Guamá possui 386 feirantes cadastrados (SECON, 2012). Dentre os entrevistados em média possuem 25 anos de experiência de trabalho e 40 anos de idade. Quanto à escolaridade, 30% dos feirantes concluíram o ensino médio e 7 % são analfabetos. Houve um aumento na demanda após a reforma, pois os feirantes que trabalhavam no entorno do Complexo foram deslocados para dentro da feira, elevando assim, o número de permissionários. A padronização da feira propiciou um aumento de 83% no numero de consumidores.

Na feira, cada um é responsável pela limpeza e a manutenção da higiene diária no seu boxe. Durante a limpeza dos boxes realizada diariamente pelos feirantes, são gerados resíduos sólidos em grande quantidade, principalmente, matéria orgânica.

Esses resíduos produzidos na jornada de trabalho são armazenados no piso dentro dos boxes (figura 2 e 3). Ao final do expediente, esses são recolhidos diariamente pelos caminhões da Secretaria de Saneamento (SESAN) da cidade. Antes disso, eles são depositados em um container fora da feira, porém o volume de resíduos produzido é superior à capacidade do mesmo. Dessa forma, os resíduos ficam expostos servindo como atrativo para vetores transmissores de doença, além de colocar em risco a qualidade dos produtos comercializados no local e o bem-estar dos feirantes e consumidores.



Figuras 2 e 3: Acondicionamento inadequado de resíduos sólidos. Fonte: Autores, 2013.

O decreto Nº. 26.579, em seu artigo 13, diz que ao término de funcionamento da feira, os trabalhadores terão de iniciar os trabalhos de limpeza e remoção de seus equipamentos. Na entrevista realizada com os feirantes, 57% destes classificaram as condições higiênicas do complexo do Guamá como regular, enquanto que 37% classificaram como boa, pois apesar da reforma ter colaborado para a higiene na feira, alguns trabalhadores não preservam a limpeza do ambiente, o que foi facilmente percebido por intermédio dos relatos dos entrevistados. A figura 4 abaixo apresenta a percepção dos consumidores-usuários da feira antes e depois da reforma enquanto a higiene do ambiente.

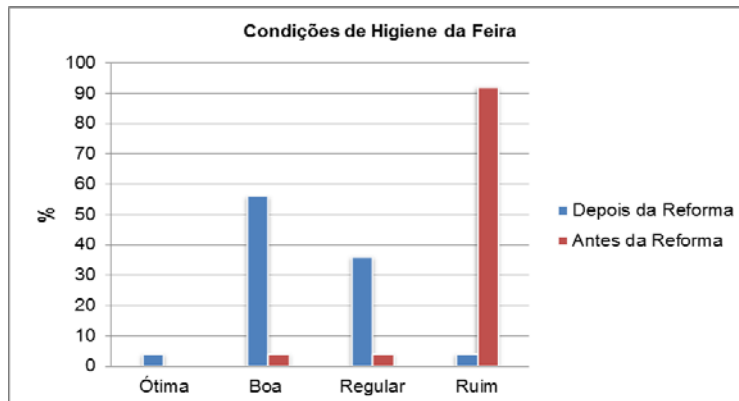


Figura 4: Percepção dos consumidores: Higiene antes e depois da reforma da Feira do Guamá. Fonte: Autores, 2013.

Os usuários classificaram as condições higienicas do complexo pré-reforma como sendo ruim (92% dos entrevistados), enquanto que as condições pós-reforma foi considerada boa (56% dos entrevistados) e outros 36% dos consumidores entrevistados a classificaram regular. O fator principal que contibriu para que a higiene da feira seja considerada regular foi o setor de venda de carne. Segundo, o decreto que “dispõe sobre o funcionamento de feiras livres no Município de Belém” este produto só deve ser comercializado in natura e exposto em equipamentos adequados. Na feira do Guamá, no processo de reforma os feirantes desse setor receberam auxilio no financiamento de equipamentos. Contudo, em alguns boxes foi possivel observar a carne exposta em cima do freezer (freezer vazio), pendurada em ganchos sem um tipo de proteção contra possiveis contaminações, (figura 5 e 6). Portanto, 80% declararam –se satisfeitos com a feira de forma geral. Visto que o principal fator que leva esse consumidores à feira e a proximidade da mesma de suas residências caracterizando comodidade.



Figura 5 e 6: Comercialização inadequada da carne. Fonte: Autores, 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa foi possível observar a satisfação por parte dos consumidores e feirantes, com as melhorias proporcionadas pela reforma feita pelo poder público. No entanto, ainda existem fatores que precisam ser melhorados, mas para que isto ocorra é necessário o comprometimento dos atores envolvidos no processo que são o poder publico e os feirantes.

A partir dos dados analisados foi constatado ser essencial a manutenção e a criação de medidas de caráter público, que contribuam para a aplicação da legislação pertinente e para a realização de trabalhos educativos e conscientização junto aos feirantes e consumidores, enfatizando a importância de minimizar os riscos e erros, a fim de manter a sanidade e qualidade nos alimentos comercializados nas feiras. Portanto, os resultados obtidos devem ser considerados como subsídio para auxiliar na proposição de importantes melhorias, que são



facilmente e perfeitamente possíveis. Visto que, as feiras constituem ainda hoje um espaço muito utilizado pela população e também se caracteriza como um relevante indutor de emprego e renda para diversas famílias belenenses. E que intervenções como esta atinjam todas as feiras e mercados do município de Belém-PA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BELÉM. *Decreto nº 26.579/94 de 14 de abril de 1994*. Dispõe sobre o funcionamento de Feiras Livres no Município de Belém e dá outras providências. Belém, 1994.
2. RODRIGUES, Daniel Marchiori Silva. *Perfil higiênico-sanitário de feiras-livres do Distrito Federal e avaliação da satisfação de seus usuários*. 2004. 64f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Qualidade de Alimentos) - Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, 2004. Orientação de Raquel Assunção Botelho.
3. SECON- Secretaria de Economia de Belém. *Quadro geral da situação de ocupação nas feiras municipais de Belém*. Belém, 2011.
4. SILVA, F.C.L. *Análise Da Qualidade Ambiental E De Higiene Em Feiras Livres Na Área Urbana Do Município De Belém*. In: 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 2011, Porto Alegre. Anais.